

Secretários dizem quais os O GLOBO 15-8-85 problemas maiores da saúde

SÃO PAULO (O GLOBO) — A falta de recursos e de integração dos órgãos de saúde, a ausência de saneamento básico e a má distribuição de renda, além da poluição e das migrações, são, na opinião dos Secretários de Saúde, as principais causas das precárias condições de vida nas áreas metropolitanas de Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém, Fortaleza, Porto Alegre e Salvador.

Além desses problemas, os Secretários chamaram a atenção para os contrastes entre o Norte e o Sul do País, que exigem soluções diferentes para cada área metropolitana, questão que será destacada no relatório final do Seminário, a ser divulgado hoje.

Base

Para os Secretários, a base dos problemas sanitários é o baixo poder aquisitivo da população. Ubaldo Santos, da Bahia, frisou que a diferença entre os níveis de poder aquisitivo das áreas metropolitanas é enorme, acentuando que esse problema só poderá ser solucionado com

o aumento do mercado de trabalho, "mais emprego e mais renda, menos doenças e mortes".

A ruralização das áreas periféricas das grandes cidades, com má qualidade de vida, é uma constante nas áreas metropolitanas brasileiras, e para combater esses problemas os Secretários reivindicam o auxílio do Banco do Brasil e do BNH às cidades, à urbanização e não mais às lavouras.

Essa ruralização traz consigo não só o problema habitacional, mas também o aparecimento na cidade de doenças que eram exclusivas das zonas rurais, como é o caso da esquistossomose em Belo Horizonte, Salvador e Recife e da leishmaniose em Fortaleza. Em Porto Alegre, embora sem doenças específicas, essa ruralização, segundo o Secretário Hélio Herbert dos Santos, é considerada responsável pelo aumento da mortalidade infantil.

A integração entre os órgãos de saúde e a criação de um atendimento ambulatorial intensivo são consideradas pelos Secretários o ponto de partida para a melhoria do atendimento médico.